



Foto. Vistoria em conjunto com a comunidade demandante.



Foto. Entrada da trilha "Pedra dos amigos".



Foto . Ponto de descanso da trilha para o mirante da pedra dos amigos.



Foto. Trilha Pedra dos amigos.



Foto. Sinalização educativa na trilha



Foto. Sinalização no mirante da pedra dos amigos, indicando a APA do Planalto Central.



Foto. *Cochlospermum regium* (Mart. ex Schrank) Pilg.

Algodãozinho do Cerrado, espécie nativa do Cerrado.



Foto. *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza

Catuaba, espécie nativa do Cerrado e ameaçada de extinção (CNC Flora - EN - em perigo)

Considerações sobre a Vegetação

A área em estudo representa importante remanescente de Cerrado da APA do Lago Paranoá e APA do Planalto Central. Abarca algumas fitofisionomias do bioma, como cerrado sentido restrito, mata de galeria e cerrado rupestre, em bom estado de conservação.



Figura xx. Diferentes ambientes na área estudada. Fotos: Pedro Braga & Ana Lira.

Um importante alvo de conservação de flora, registrado na área, é a espécie *Lobelia brasiliensis* A.O.S.Vieira & G.J.Sheph., da família botânica Campanulaceae. Esta espécie é considerada **endêmica do DF** e **ameaçada de extinção** (CNC-Flora).



Figura x. População de *Lobelia brasiliensis* na área de estudo. Foto: Ana Lira

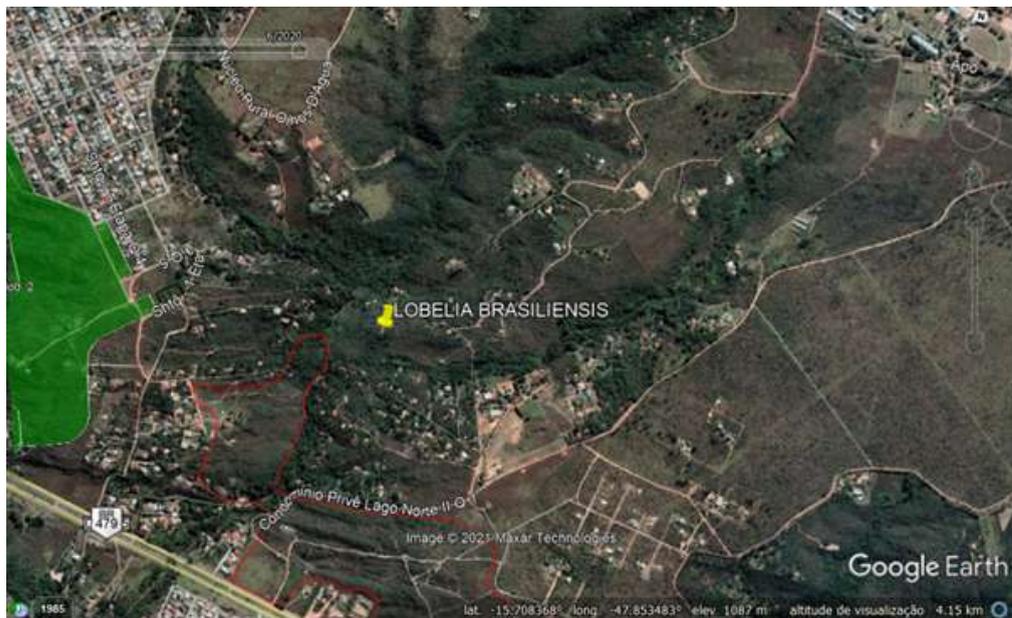


Figura x. Localização aproximada da População de *Lobelia brasiliensis*.



Figura x. Dados do registro em Herbário - Coletada no local em 2016.

Para ilustrar um pouco da flora presente, foi elaborado um [ANEXO FOTOGRÁFICO](#), com algumas espécies registradas durante a elaboração deste estudo.

Registros de Fauna - Brasília é o Bicho

LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA TERRESTRE DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM REMANESCENTES FLORESTAIS DE CERRADO DA MICROBACIA DO CÓRREGO URUBU, DISTRITO FEDERAL

A conservação dos fragmentos de vegetação nativa associados ao conhecimento da distribuição e da localização da mastofauna é indispensável para a sua preservação. O desenvolvimento de estudos com levantamentos de espécies utilizando armadilhas fotográficas como ferramenta de coleta de dados é fundamental para subsidiar propostas de manejo e conservação dos mamíferos de médio e grande porte e controle dos ecossistemas. O presente estudo foi realizado com o objetivo de inventariar e avaliar a abundância e a diversidade de mamíferos terrestres presentes na Estação Experimental de Agroecologia – Chácara Delfim, localizada na Microbacia do Córrego Urubu, do Distrito Federal, área de proteção ambiental, caracterizada como um fragmento de cerrado que se situa em área de recarga da sub-bacia Norte do Lago Paranoá, que concentra importantes nascentes da Área de Proteção Ambiental – APA do Planalto Central e que tem sido diminuída com o avanço da urbanização promovida inadvertidamente pela especulação imobiliária. Trata-se de um dos poucos fragmentos de cerrado existentes na região e margeado por propriedades rurais. A área de estudo está localizada em um fragmento de mata de galeria e savana de, aproximadamente, 10 hectares, onde há um vale que apresenta bordas de mudança brusca de declividade evidente. O entorno do fragmento apresenta características urbanas bem definidas, como condomínios residências de alto padrão (Setor habitacional Taquari etapa I) e um bairro de baixa renda (Varjão), apesar de estar localizado em área rural. O estudo ocorreu durante nove meses consecutivos, entre novembro de 2016 e agosto de 2017, com a utilização de duas armadilhas

fotográficas e a busca de rastros, pegadas e vestígios de fezes. Durante o trabalho, foram observadas oito espécies de mamíferos terrestres, incluindo duas exóticas na região. Apesar de o estudo ter sido conduzido em um fragmento de cerrado, obtiveram-se registros de dois mamíferos de grande porte, como o *Mazama gouazoubira* e o *Chrysocyon brachyurus*. As armadilhas fotográficas apresentaram um esforço amostral de 458 e exposição de 10.992 horas de amostragem. As espécies que apresentaram maior número de registros foram as que mais se adaptam a ambientes modificados. Palavras-Chave: Armadilhas fotográficas. Conservação. Câmeras trap. Lobo.

* Resumo publicado nos Anais do XV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e o XV Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB (2017).

Gentilmente, o grupo Brasília é o Bicho cedeu imagens de alguns registros de fauna na região:



Figura x. Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*).



Figura x. Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)



Figura x. Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

Nome Científico	Nome popular	Tipo de registro	Zona	Longitude	Latitude
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	armadilha fotográfica	23L	194757.00	826208.400
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	armadilha fotográfica	23L	194757.00	826208.400
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão pelada	armadilha fotográfica	23L	194757.00	826208.400
<i>Leopardus</i>	Jaguatirica	atropelada	23L	196549	826255

<i>pardalis</i>					.00	6.00
<i>Dasytus novemcinctus</i>	Tatu galinha	armadilha fotográfica	23L	194757	826208	.00 4.00
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado catingueiro	armadilha fotográfica	23L	194757	826208	.00 4.00
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	armadilha fotográfica	23L	194757	826208	.00 4.00
<i>Mazama gouazoubira</i>	Mico-estrela	armadilha fotográfica	23L	194757	826208	.00 4.00

Caracterização do Meio Antrópico

A área de implantação destas unidades de conservação era ocupada pela então Área Rural Remanescente do Urubu. As Áreas Rurais Remanescentes foram definidas no artigo 31 da Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997, que aprovou o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT). Segundo a lei, as ARR eram áreas destinadas a abrigar usos compatíveis com a dinâmica rural, resguardando o uso agropecuário e agroindustrial, visando à preservação dos recursos naturais. Neste sentido os núcleos rurais existentes nestas áreas garantiriam, entre outras coisas, a preservação das nascentes.

Passadas mais de duas décadas desde a aprovação do PDOT/97 e mais de uma década da aprovação do PDOT/2009, as ARR perderam seu uso característico, tendo se transformando à revelia da definição legal, em área com uso e adensamento populacional tipicamente urbano. O PDOT/2009 definiu a área de estudo como Zona Urbana de Uso Controlado I, com remanescentes de Zona Rural de Uso Controlado apenas nas cabeceiras do córrego Urubu e do córrego Jerivá.

A Área Rural Remanescente do Urubu, em levantamento de campo realizado em 2006 para realização do diagnóstico ambiental, identificou 200 lotes com 386 domicílios e população estimada de 1544 pessoas. Esta população está distribuída em 7 comunidades na área da antiga Área Rural Remanescente (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos moradores no Núcleo Rural Urubu, por comunidades.

Comunidade	Numero de lotes	Número estimado de domicílios	Número estimado de moradores
São Sepé	15	30	120
Aguanaru	15	30	120
Verdi Urubu (Vertente Direita do Córrego Urubu)	18	36	144
Comunidade Céu do Planalto	20	20	80
Aldeia Urubu	8	16	65
Vista Alegre	20	40	160
Urubu (demais áreas)	104	200	800
Total	200	386	1.544

Fonte: Pesquisa de campo da Geo Lógica, maio de 2006.

Com relação ao morador do Núcleo Rural Urubu, percebe-se que há um perfil médio característico e presente em todas as comunidades pesquisadas. Os chefes de família, 54% são homens e 42,8% possuem idade variando entre 36 e 45 anos. Na renda das famílias, em salários mínimos, percebe-se o predomínio de famílias com renda entre 10 e 12 salários mínimos (32%), portanto pertencentes às classes sociais B1 e B2, de acordo com a classificação da ABEP/Gismarket, para o Brasil.

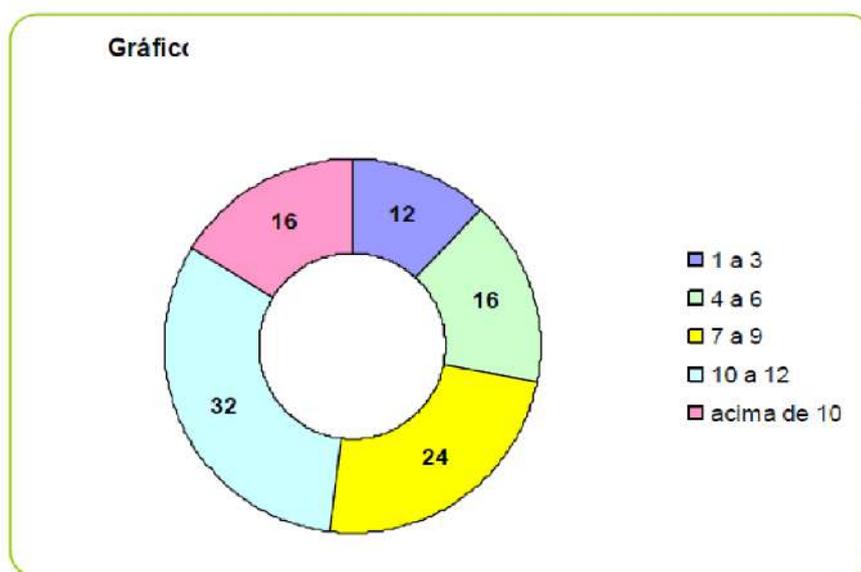


Figura 31. Distribuição das famílias por faixa de renda no Núcleo Rural Urubu %.

Tabela 2. Distribuição das famílias, por intervalo de renda, no Brasil – 2004.

<i>Classes</i>	<i>Intervalo de Renda (R\$)</i>	<i>Renda Média Mensal Domiciliar (R\$)</i>	<i>%</i>
A1	acima de 8.961	15.303	1
A2	de 5.461 a 8.960	6.899	4
B1	de 3.361 a 5.460	3.923	7
B2	de 1.891 a 3.360	2.108	12
C	de 911 a 1.890	1.205	31
D	de 421 a 910	682	33
E	até 420	353	12

Fonte: ABEP/Gismarket, abr. 2004 (inclui estimativas de renda informal).

Em relação à profissão dos chefes de família, a distribuição mostra uma variação profissional que vai desde diarista e jardineiro até parlamentar e diplomata. Há um predomínio dos funcionários públicos (33,3%) e profissionais liberais (30,2%), entre os quais são citadas as profissões de médico, advogado, cineasta, terapeuta, entre outras. Entre os trabalhadores do setor privado estão comerciantes, vendedores, auxiliares de serviços gerais.